

ratos Wistar machos, divididos em 3 grupos (n=5/grupo): tratados 5 dias/semana por 9 semanas no seguinte esquema: Grupo controle (GC) recebia água destilada, Grupo Metionina (GM), recebia metionina e Grupo Homocisteína (GH), recebia Hcy tiolactona (0,1g/kg em água destilada para ambos tratamentos) por sonda intragástrica. Após o tratamento os animais foram submetidos à cateterização da artéria e veia femoral, e aquisição de dados hemodinâmicos. A variabilidade da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial sistólica (PAS) foi avaliada nos domínios do tempo (desvio padrão) e da frequência usando a análise espectral (FFT). O sangue coletado após decapitação, foi preparado e armazenado para as análises de estresse oxidativo: atividade das enzimas glutatona peroxidase (GPx), catalase (CAT) e superóxido dismutase (SOD) e dano à proteínas através da técnica de carbonilas. A análise estatística foi realizada pela ANOVA complementado pelo teste de Tukey com InStat 3.02 para Windows, e resultados em médias \pm erro padrão da média, com p **Resultados:** A PAS e o IP não foram diferentes entre os grupos. O GH reduziu significativamente o componente de alta frequência (AF) (GH = 5 ± 2 ; GM = 11 ± 2 ; GC = 12 ± 2 mmHg²), o de baixa frequência (BF) (GH = 2 ± 0.4 ; GM = 4 ± 0.4 ; GC = 3 ± 0.2 mmHg²) e a variância do IP (GH = 41 ± 9 ; GM = 75 ± 9 GC = 99 ± 15 ms). Na variabilidade da PAS houve aumento do BF (GH = 5 ± 2.5 ; GM = 6 ± 0.5 ; GC = 2 ± 0.6 mmHg²). A SOD diminuiu no GH (GH = 4.41 ± 0.46 ; GM = 14.05 ± 0.82 ; GC = 12.97 ± 0.52 USOD/mg prot), assim como as carbonilas (GH = 5.11 ± 0.53 ; GM = 9.00 ± 0.34 ; GC = 11.10 ± 0.18 nmol/mg de prot). A CAT aumentou no GH (GH = 136.7 ± 6.6 ; GM = 109.2 ± 11.3 ; GC = 103.2 ± 5.2 pmol/mg de prot) e a GPx não se alterou significativamente. **Conclusão:** A Hcy reduziu a variabilidade da FC acompanhada de aumento da modulação simpática sobre os vasos, indicando disfunção autonômica no grupo tratado. As enzimas antioxidantes parecem estar atuando na compensação do dano às proteínas no mesmo grupo. As modificações do sistema enzimático antioxidante podem estar contribuindo para o controle da PAS apesar da disfunção autonômica.

ALTERAÇÕES CARACTERÍSTICAS DA HIPERTENSÃO PORTOPULMONAR (HPOP) EM DIFERENTES MODELOS EXPERIMENTAIS DE CIRROSE HEPÁTICA

MAURÍCIO TIEPPO; JULIANA TIEPPO; GRAZIELA RODRIGUES; DARLAN PASE DA ROSA; NORMA POSSA MARRONI; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Diversos modelos experimentais são utilizados para avaliar cirrose hepática, entre eles a Ligadura do Ducto Biliar Comum (LDBC) e a administração de CCl₄ ip. Nesses modelos há formação de radicais livres, que afetam patologicamente os hepatócitos, conseqüentemente formando fibrose tecidual, que caracterizará a

cirrose hepática. Essa disfunção pode gerar anomalias pulmonares, comprometendo parte da funcionalidade dos pulmões. Sendo umas dessas complicações a HPOP. O objetivo do trabalho foi avaliar qual dentre esses modelos animais o que melhor caracteriza a HPOP. Foram utilizados 24 ratos Wistar machos, ± 250 g, divididos em 4 grupos, todos com n=6: I-Co CCl₄ e II-Cirrótico CCl₄, III-SHAM LDBC e IV-Cirrótico LDBC. Foi avaliado a lipoperoxidação através do TBARS, AST, ALT e FA, gasometria arterial e análise anatomopatológica. Os resultados SD \pm EP, sendo aplicado Teste "t" de Student.

EFEITO DA DHEA SOBRE A INGESTÃO DE ALIMENTO E SOBRE O METABOLISMO MUSCULAR NA DIABETES

MATHEUS PARMEGIANI JAHN; LUANA FERREIRA GOMES, KARLA PERSCH, MARIA HELENA JACOB, MARIA FLÁVIA MARQUES RIBEIRO, LUIZ CARLOS KUCHARSKI

Uma característica da diabetes é o aumento da ingestão alimentar e de água e a perda progressiva de massa muscular (proteólise). A DHEA (Dehidroepiandrosterona) é um hormônio esteróide que possui diversos efeitos benéficos, como na obesidade, anti-oxidantes, neuroprotetores e aumento da força muscular. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito da DHEA sobre a ingestão de alimento e de água e sobre o metabolismo do tecido muscular em ratos diabéticos. Os ratos foram divididos em 4 grupos, com 5-7 animais por grupo: DBT_ÓLEO e DBT_DHEA: ratos diabéticos (estreptozotocina) tratados com óleo (veículo) ou DHEA (injeção sub-cutânea, semanal por 5 semanas, na dose de 10 mg/kg de peso corporal diluída em óleo); CTR_ÓLEO e CTR_DHEA: controles (não-diabéticos) com óleo ou DHEA. Foram avaliados os seguintes parâmetros: níveis plasmáticos de DHEA, glicemia, ingestão de alimento e de água com auxílio de gaiolas metabólicas; captação de glicose (2DG-¹⁴C-Glicose) e oxidação de glicose (U-¹⁴C Glicose) in vitro no músculo. Os níveis plasmáticos de DHEA estavam aumentados no DBT_DHEA ao final do período experimental. A glicemia e a captação de glicose no músculo não foram alteradas pelo tratamento com DHEA. O consumo, tanto de alimento como de água, estava aumentado nos DBT, e a administração de DHEA gerou uma diminuição neste parâmetro. O grupo DBT_DHEA mostrou um aumento na oxidação de glicose no músculo, quando comparado ao grupo DBT_ÓLEO. A DHEA está exercendo um efeito benéfico nos animais diabéticos, visto que ela diminuiu a ingestão de alimento e de água e aumentou a oxidação de glicose no músculo, apesar de não alterar sua captação. Nos animais diabéticos, a DHEA está gerando um aumento no metabolismo do músculo, supostamente proporcionando a manutenção da massa muscular.